



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

### O Acervo do MASP

#### Eugênia Gorini Esmeraldo

A história da fundação do Museu de Arte de São Paulo em 1947, resultado de uma decisão de Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, está fartamente documentada em várias publicações. Ao longo dos quase sessenta anos do museu muito se escreveu sobre a formação da coleção, sobretudo por Pietro Maria Bardi, à frente da instituição como diretor por quase cinquenta anos, fato provavelmente inédito no mundo dos museus, e também pela circunstância de ter sido ele aliado de Assis Chateaubriand na empreitada.

O cerne principal da coleção constituiu um espaço de quatorze anos, entre 1946 – quando as aquisições começaram – e 1960 – quando os recursos praticamente se extinguíram. Com a derrocada dos Diários Associados e a necessidade do aporte de dinheiro público para pagar as dívidas do museu contraídas no exterior, a Caixa Econômica Federal, durante o governo de Juscelino Kubitschek, concedeu empréstimo ao museu para honrar esse compromisso e, assim, deteve o controle da coleção. Anos depois, já no início da década de 1970, quando Jarbas Passarinho foi ministro da Educação, essa dívida foi equacionada e quitada.

Em setembro de 1969, a pedido do MASP, a coleção foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), então dirigido por Renato Soeiro, que comunicou o tombamento em carta enviada ao presidente do museu, Alexandre Marcondes Filho. O acervo tornou-se assim inalienável, faz parte do patrimônio brasileiro e toda e qualquer movimentação de obras para fora do Brasil necessita de autorização expressa do IPHAN.

As obras francesas constituem, ao lado das italianas, o principal núcleo do MASP, e sua aquisição foi feita a partir de 1946, durante as viagens realizadas por Chateaubriand e Bardi à Europa e aos Estados Unidos. Foi assim que as obras de Edgar Degas entraram para a coleção. O mercado de arte internacional



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

passava por um momento propício para quem dispunha de capital para adquirir obras de qualidade – havia muitas à disposição em vista do final da guerra, e o Brasil passava por um momento de prosperidade. Como Chateaubriand era dono de uma cadeia de jornais e revistas, os Diários Associados, convenciam possíveis doadores sobre a importância da criação no Brasil de um museu com uma coleção significativa e de nível internacional, a exemplo do que os norte-americanos já faziam havia algum tempo. Muitas vezes o valor das obras era trocado por anúncios nos Diários Associados, convenciam pessoas ou grupos de empresários a se juntar para obter a soma necessária.

### A primeira obra de Degas no Brasil

Não veio para São Paulo, no entanto, a primeira obra de Degas adquirida para uma coleção brasileira. Foi comprada em 30 de maio de 1947, ou seja, antes da fundação do MASP, inaugurado em outubro daquele ano. Nesse dia ocorreu em Paris o leilão Fénéon, das obras reunidas pelo crítico de arte Felix Fénéon, que falecera em 1944. Nessa venda o colecionador brasileiro Raymundo Ottoni de Castro Maya adquiriu a obra número 7, de autoria de Edgar Degas, hoje parte da coleção dos Museus Castro Maya, no Rio de Janeiro, e que está presente nesta exposição. Trata-se de *Nu de pé se penteando*, desenho a carvão que no catálogo da terceira venda póstuma do artista, em 7, 8 e 9 de abril de 1919, tivera o número 346 com o título *Mulher enxugando o pescoço*.

A obra apresenta uma figura feminina nua, de costas, inclinada para a esquerda no ato de enxugar uma vasta cabeleira escura. A composição ocupa quase toda a superfície do desenho desde a direita, ao modo de *Mulher se enxugando* e de *Mulher na sua toilette*, respectivamente números 70 e 268 do catálogo da segunda venda póstuma de Degas, realizado em dezembro de 1918. O artista repetiria esse gesto no bronze intitulado *Mulher se penteando* (bronze número 50S).

### A pintura do MASP

Até 1950 não havia na coleção do MASP obras de Edgar Degas. A primeira foi a grande tela *Quatro bailarinas em cena*. A documentação do arquivo do



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

museu é rica em detalhes sobre sua aquisição. Uma carta de 26 de julho daquele ano enviada a Assis Chateaubriand e assinada por Walter J. Leary, da Galeria Knoedler, estabelecida no número 14 da Rua 57 em Nova York, agradecia a hospitalidade durante sua visita ao Brasil e informava:

O prof. Bardi e eu estivemos muito ocupados examinando pinturas. Ele está tremendamente satisfeito com o Degas e concorda comigo que se trata de uma tela excepcionalmente importante e bela. Estou pessoalmente muito feliz de o Museu tê-la adquirido.

Eis o telegrama de 11 de julho de 1950 recebido por Assis Chateaubriand:

*We confirm sale to you Degas Dancers forty five thousand congratulations Knoedler.*

A coluna de Quirino da Silva do jornal Diário de São Paulo, de 17 de setembro daquele ano, fazia considerações sobre o artista e anunciava a incorporação da obra para o museu com o título “Degas no Museu de Arte”. Porém os detalhes mais expressivos estavam na edição de 10 de setembro do mesmo jornal, no artigo “Uma tela de Degas para o Museu de Arte”, com a foto do quadro e uma longa legenda com várias referências ao artista, citando curiosamente a lista dos doadores da obra, um deles anônimo e um grupo, também anônimo, de industriais ligados ao beneficiamento da juta, e mencionando a quantia com que cada um colaborou para a compra, sendo um deles o próprio Chateaubriand:

As dançarinas parisienses tornaram-se quase um privilégio do pincel de Degas. Ninguém como ele soube captar-lhes, em ritmo e cor, a elegância dos gestos. É uma dessas famosas telas de Degas que agora os srs. Walter Moreira Salles, com 300.000 cruzeiros, Jacques Pilon e Simone Pilon com 200.000 cruzeiros, Manhães Barreto com 100.000 cruzeiros, um comissário de café em Santos (anônimo) com 100.000 cruzeiros, industriais da juta de São Paulo com 100.000 cruzeiros, e Assis Chateaubriand com 130.000 cruzeiros adquirem para o Museu de Arte de São Paulo. Trata-se de Quatre danseuses en scène pintada em 1892.

Essa data do quadro não é correta. Os últimos catálogos do museu mencionam



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

sua datação entre 1885 e 1890. A obra esteve no ateliê de Degas até sua morte e, na primeira venda póstuma realizada pela Galerie Jean Petit, em Paris, em 6, 7 e 8 de maio de 1918, tinha o número 113, página 61, com o título *Quatre danseuses em scène (décor de paysage)*. Pertenceu à Coleção Jacques Seligman, em Paris, depois foi vendida para a famosa coleção do doutor Albert C. Barnes, em Merion, na Pensilvânia, Estados Unidos, que a passou para a Galeria Knoedler, em Nova York, onde foi adquirida para o MASP. A obra sempre constou como assinada, porém Andrew Strauss, especialista da Sotheby's, em visita à coleção em setembro de 1990, indicou que ali se trata de um carimbo, e não de uma assinatura.

Esta é uma das raras obras das quais se sabe o valor (930.000 cruzeiros) pago na época da aquisição em moeda brasileira, pois, como havia uma imbricação entre a contabilidade do museu e a dos Diários Associados, muitas vezes era enviada pela administração dos Diários uma única soma mais vultosa aos credores, abrangendo várias obras. Além disso, os débitos às vezes eram pagos muito tempo depois da aquisição, como Bardi contava em seus livros e artigos e é mencionado na biografia de Chateaubriand escrita por Fernando Morais, o que causou sérios problemas para as compras posteriores do museu e, de certo modo, o fim das aquisições de obras.

O arquivo do museu guarda também o recibo no valor de 46.000 dólares emitido pela Galeria M. Knoedler & Co. Inc., datado de 19 de setembro de 1950, Nova York, entregando uma caixa de madeira contendo uma pintura a óleo emoldurada de Edgar (sic) Degas "Dançarina" (sic). Há também a fatura consular do Consulado do Brasil em Nova York, de 22 de setembro.

Um telegrama enviado a Bardi em 21 de setembro confirma o envio das obras nos seguintes termos: *Shipped Degas Moore McCormack SS Brazil sailing NY September 21 Regards Leary.*

Uma carta de 5 de outubro enviada por Bardi a Carlos Rizzini, dos Diários Associados no Rio de Janeiro, informava que a obra *Dançarinas de Degas*, que viajou pelo navio *Brazil*, procedente de Nova York, já chegara ao porto de Santos e pedia providências para a licença de importação e o atestado da Escola Nacional



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

de Belas Artes, a ser obtido com Quirino Campofiorito, para a regularização da entrada da obra no país. O quadro entraria oficialmente para a coleção do MASP em 25 de novembro daquele ano, com o número 82 do livro de tomo.

### Os pastéis do MASP

Algum tempo depois, em 25 de fevereiro de 1952, seria a vez de duas obras em pastel com outra temática recorrente de Degas, figuras femininas em momentos de intimidade, serem adquiridas para o acervo do MASP. Mulher enxugando o braço esquerdo, obra também conhecida como Após o banho, tem o número de tomo 83 e Mulher enxugando a perna esquerda leva o número 84.

As negociações para a aquisição de ambas haviam começado em 24 de junho de 1950, em carta de Pietro Maria Bardi para Walter Leary, da Galeria Knoedler, em Nova York, informando que Assis Chateaubriand recebera carta de 14 de junho e pedira-lhe para responder convidando-o a vir ao Brasil para a inauguração da nova galeria do museu, quando haveria a presença de Nelson Rockefeller. Na carta ele agradece as fotos de dois Degas, comenta que os apreciou muito e sugere que Leary escreva diretamente a Chateaubriand informando o preço definitivo, pois em sua opinião ele pretendia doá-los ao museu. Ao terminar, enfatiza a importância da presença dele em São Paulo. Essa visita acabou se realizando conforme consta na carta de 26 de julho em que Leary agradecia a Chateaubriand a hospitalidade.

Mais de um ano depois, em carta de 21 de agosto de 1951, Bardi informa a Martinho Alencar, dos Diários Associados no Rio de Janeiro, que está anexando carta da Galeria Matthiesen Ltd referente à compra dos quadros de Degas e, como não tinha condições de fazer a importação destes em São Paulo, solicita que ele fale com Chateaubriand a respeito. É possível que Walter Leary fosse intermediário na compra apesar de trabalhar para Knoedler. Na documentação contábil do museu há referência ao pagamento de 4.403,50 cruzeiros, feito em 16 de janeiro de 1952 à Panair do Brasil, companhia aérea hoje extinta. A soma pagava o frete de dois quadros de Degas enviados de Londres ao Rio de Janeiro. As despesas de alfândega foram de 167 cruzeiros.



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

O pastel *Mulher enxugando o braço esquerdo (Após o banho)* esteve em posse do artista até sua morte e passou pela venda póstuma das obras de Degas na Galeria Georges Petit de 6, 7 e 8 de maio de 1915 sob o número 179, página 98 do catálogo. Pertenceu depois à Coleção Durand-Ruel, em Paris, antes de passar para o dr. Robyn, em Bruxelas. A obra foi doada ao MASP por Geremia Lunardelli .

A outra obra em pastel, *Mulher enxugando a perna esquerda*, apresenta a particularidade de ser assinada e datada (1903), fato raro nas obras em papel de Degas. A modelo é vista no gesto natural de curvar-se para secar o corpo. Pode-se fazer uma comparação entre essa obra e as delicadas esculturas em bronze intituladas *Mulher lavando (ou enxugando) a perna esquerda* (bronzes números 17S e 61S). A proveniência da obra menciona, após o famoso marchand Ambroise Vollard, em Paris, a Coleção Viau, na mesma cidade, e depois o dr. Robyn, em Bruxelas. O doador foi Henry Spitzman Jordan .

### As esculturas em bronze

Alberto José Alves e Alberto Alves Filho, com Alcino Ribeiro de Lima , foram os doadores ao MASP da coleção de 73 esculturas em bronze de autoria de Edgar Degas, incluindo *A pequena bailarina de catorze anos*.

Em documento manuscrito da contabilidade do museu, folha 169, de 31 de janeiro de 1954 há referência à remessa feita em 7 de novembro de 1951, por intermédio do Banco do Brasil à ordem de The Hannover Bank de Nova York, de 25.000 dólares ao câmbio de 18,72 cruzeiros para pagamento de esculturas de Degas. Com as despesas de impostos, selos, comissão etc., o valor atingia 493.914 cruzeiros. Na mesma página consta outra remessa, de 18 de janeiro de 1952, também pelo Banco do Brasil para o Guaranty Trust Co of New York a favor do Swiss Bank, a crédito de Marlborough Fine Art Ltd, de 31.000 dólares também para o pagamento de bronzes de Degas e, nesse caso, com as despesas inclusas a soma foi de 629.824,60 cruzeiros.



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

As esculturas foram adquiridas na Marlborough Gallery, em Londres, e entraram para o acervo em 27 de julho de 1954. No dia 18 daquele mês O Jornal, principal jornal de Chateaubriand no Rio de Janeiro, anunciava a apresentação das obras para a sociedade carioca no Palácio do Itamaraty, na antiga capital federal, fato que foi amplamente registrado. E a partir de 1º de agosto os jornais de São Paulo noticiaram que elas já estavam expostas para o público do MASP.

### Notas:

1 Nascido em Umbuzeiro, Paraíba, em 1891, Assis Chateaubriand, como se tornou conhecido com sua rede de jornais, os Diários Associados, foi um dos homens mais influentes e poderosos do Brasil em sua época. Formado em Direito em Recife, transferiu-se ainda jovem para o Rio de Janeiro e mantinha residência também em São Paulo. Atuou na área jornalística e também na política, liderou várias campanhas nacionais como a da criação de postos de puericultura e a da aviação. Foi embaixador do Brasil em Londres. Após sua morte em São Paulo, em 1968, o MASP recebeu seu nome, passando a se denominar Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.

2 Italiano de La Spezia, nasceu em 1900. Autodidata, atuou no jornalismo em Bérgamo, Milão e Roma e nas duas últimas cidades teve galerias de arte. Em 1946 transferiu-se para o Brasil e auxiliou Assis Chateaubriand na criação do MASP, do qual seria diretor até 1990, sobretudo na escolha e na compra de obras para o acervo. No museu instituiu a prática de exposições periódicas, cursos de publicidade, cinema, teatro, dança, estimulou a fotografia, promoveu debates, desfiles de moda etc., tornando o museu uma referência cultural no país e no exterior. Morreu em sua casa no bairro do Morumbi, em 1999.

3 Filho de uma família muito rica nasceu em Paris em 1894 e só viria para o Rio de Janeiro aos 8 anos de idade. Formou-se em Direito, foi industrial, esportista, editou livros e criou uma vasta coleção de arte. Faleceu no Rio de Janeiro em 1968.



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

4 A obra foi comprada na Galeria Knoedler e não na Galeria Wildenstein como informa o último catálogo do MASP.

5 Natural de Pouso Alegre, Minas Gerais, foi advogado, banqueiro, ministro e embaixador do Brasil nos Estados Unidos por duas vezes. Doou várias obras ao MASP. Faleceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 2001.

6 Jacques Pilon (1905-1962) e Simone Pilon eram marido e mulher. Arquiteto francês radicado em São Paulo, ele foi autor de vários edifícios na cidade. É dele o projeto do edifício sede dos Diários Associados em São Paulo, na rua 7 de Abril, onde se situou o MASP logo após a fundação.

7 Carlos de Andrade Rizzini (1898-1972), jornalista, foi colaborador de Chateaubriand e escreveu uma história da imprensa brasileira.

8 Nascido em Belém, Pará, em 1902, Campofiorito foi pintor, gravador, caricaturista, crítico de arte e professor da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, com intensa atuação nos setores culturais daquela cidade. Faleceu em Niterói, em 1993.

9 Martinho de Luna Alencar, segundo informa Luiz Hossaka, era o responsável pelos pagamentos dos Diários Associados, o que demonstra que eram as empresas de Chateaubriand que se encarregavam da quitação das obras adquiridas para o museu. Ele nasceu em Barbalha, Ceará, em 1909 e morreu no Rio de Janeiro em 1995.



Serviço Educativo  
2006 Ano Nacional de Museus

## Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

10 As duas obras foram adquiridas nesta galeria e não na Galeria Wildenstein, como consta no último catálogo do museu.

11 Nascido em Mansuè, na região de Treviso, Itália, em 1885, Lunardelli chegou ao Brasil com 2 anos de idade. Aos 4 anos perdeu o pai. Trabalhou desde menino como colono nas lavouras do interior de São Paulo e fez fortuna ficando conhecido como o “Rei do Café”. Morreu em São Paulo em 1962.

12 Banqueiro, amigo de Chateaubriand.

13 Alberto José Alves nasceu em Alfenas, Minas Gerais, em 1881 e começou a vida como advogado. Empreendedor, fundou uma fábrica de tecidos em Guaranésia, e em 1950 assumiu com os filhos e enteados (sua mulher, Margarida Ribeiro Alves, era viúva e já tinha filhos) o controle da tradicional loja de departamentos Mappin, em São Paulo (hoje extinta) que foi administrada de 1950 a 1982 por seu filho mais novo, Alberto Alves Filho (Guaranésia, 1913- São Paulo, 1982), também doador dos bronzes. Um dos enteados de Alberto José Alves era Alcino Ribeiro de Lima, o terceiro doador das esculturas de Degas.

■ INÍCIO

Patrocínio

Patrocínio Institucional

Co-patrocínio

Apoio especial

Apoio cultural



Apoio Alphavision Blue Tree Towers Hotel Clear Channel DM9DDB Radio CBN UOL Chandon